

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2017

O PROFETA E A MISSÃO: A MENSAAGEM DE MIQUEIAS E A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL

The prophet and the mission: the message of Micah and the Theology of Integral Mission

Me. Daniel Aquino Torgan¹

RESUMO

O presente trabalho proporciona uma base para a interpretação do profeta Miqueias a partir da estrutura interpretativa que parte dos conceitos-chave da teologia da Missão Integral. Provê também uma crítica construtiva a esta teologia à luz da mensagem profética de Miqueias e seu modo de lidar com seu contexto, isto é, a realidade de sua época. A pesquisa conta com uma análise do livro de Miqueias – estrutura do livro, linguagem, contexto e mensagem – visando apresentar os principais temas em sua mensagem e a teologia que o livro tem como base. Apresenta também brevemente a história e os principais conceitos da Missão Integral, formatando depois disso uma maneira de interpretar o livro de Miqueias a partir dessa teologia latino-americana. Para tanto, são considerados os dois mais importantes conceitos

¹ Mestre em Teologia pelo programa de pós-graduação das Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Possui graduação em Teologia e pós-graduação em Teologia Bíblica do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (FTBP). E-mail: daniel.torgan@gmail.com

para a Missão Integral, *Missio Dei* e reino de Deus, os quais são aplicados numa interpretação de Miqueias.

Palavras-chave: Miqueias. Missão Integral. *Missio Dei*. Reino de Deus.

ABSTRACT

The present work provides a basis for the interpretation of the prophet Micah from the interpretative structure that starts from the key concepts of the theology of the Integral Mission. It also provides a constructive critique of this theology in the light of Micah's prophetic message and his way of dealing with his context, that is, the reality of his time. The research has an analysis of Micah's book - structure of the book, language, context and message - aiming to present the main themes in his message and the theology that the book is based on. This research also briefly presents the history and main concepts of the Integral Mission and shapes a way of interpreting Micah's book from this Latin American theology. In this work, the two most important concepts for the Integral Mission, *Missio Dei* and the kingdom of God are considered in this, which are applied in an interpretation of Micah.

Keywords: Micah. Integral Mission. *Missio Dei*. Kingdom of God.

INTRODUÇÃO

As Escrituras Sagradas têm sido interpretadas por teólogos e pensadores desde a época em que foram reconhecidas como sagradas. Antes mesmo de formar-se o cânon do Novo Testamento, a Bíblia Hebraica encontrava-se em meio a debates interpretativos. Tem sido assim com todo o texto de modo geral, bem como com cada livro particularmente – inclusive com seções de cada livro. O livro que leva o nome do profeta Miqueias não fica de fora dessas interpretações e a presente pesquisa tem o intuito de prover uma base para que o estudioso da Missão Integral possa analisar o livro de Miqueias a partir da chave hermenêutica dessa teologia.

A pesquisa conta com três etapas na formulação de seu objetivo. Primeiramente uma apresentação do profeta Miqueias, sua mensagem, teologia, linguagem, entre outras informações. Logo após, a introdução à teologia da Missão Integral. Essa parte conta com a breve apresentação de sua história, os pontos-chaves de seu pensamento e a linha geral de sua estrutura interpretativa – segundo o pesquisador, visto que os teólogos da Missão

Integral não estruturaram ainda uma “hermenêutica missional”. Por último, esta interpretação missional é apontada para o profeta Miqueias buscando prover uma forma de analisá-lo a partir da Missão Integral; conseqüentemente, a mensagem do profeta serve de base para que essa teologia contemporânea tenha alguns pontos cruciais analisados criticamente.

É possível, portanto, que a Missão Integral tenha uma forma de interpretar a mensagem de Miqueias que seja plausível e contribua com a interpretação que tem sido feita sobre este livro? Em que sentido as palavras do profeta podem ajudar a Missão Integral a aprofundar-se em sua análise da realidade? Estas são as perguntas que o presente trabalho busca direcionar em sua análise do profeta e da missão.

1. O PROFETA E SUA MENSAGEM

O profeta Miqueias advém de uma cidade chamada Moresete, próxima de Gate e cerca de 40 quilômetros de Jerusalém. Seu ministério se deu no oitavo século a.C. e, segundo o verso introdutório do livro (Mq 1.1), abrangeu três reis de Judá: Jotão, Acaz e Ezequias. Seu nome é a forma contraída de Micaías, o qual tem o significado de “Quem é como Yaweh?”, sendo claramente um recurso para a principal ênfase em sua mensagem (cf Mq 7.18).²

A importância da profecia de Miqueias é percebida no livro do profeta Jeremias, cerca de 100 anos após a pregação de Miqueias. Em Jeremias 26.18, o profeta em questão é citado como um incentivador para a reforma feita pelo rei Ezequias em Judá.³ Portanto, no que consistiu a sua pregação?

1.1 ESTRUTURA GERAL DO LIVRO

A estrutura do livro de Miqueias tem sido motivo de inúmeras divergências. Vários estudiosos entendem que não são profecias diretas de Miqueias os oráculos encontrados nos capítulos 4-7.⁴ A dificuldade na estrutura se dá por alguns fatores: as profecias não foram proferidas de uma só vez; a cronologia na redação do livro não é fator decisivo, isto é, a ordem em que as profecias se encontram não segue necessariamente a ordem em que foram proferidas; a mais visível estrutura se encontra numa provável intercalação entre

² WIERSBE, 2010, p. 482.

³ WIERSBE, 2010, p. 482.

⁴ DILLARD; LONGMAN, 2006, p. 380.

mensagens de julgamento e de esperança.⁵

O que acontece possivelmente é que Miqueias e os profetas do séc. 8 a.C. encontram-se num momento de transição da profecia. Cem anos antes deles, Elias e Eliseu eram retratados por meio de narrativas, o que seria a única forma de documentar seus ministérios. Já para Miqueias e outros, a narrativa passa para segundo plano, deixando-se de lado a crucial importância dos fatos serem apresentados em ordem cronológica, tendo como principal forma de documento a reunião de *logia*, isto é, ditos reunidos desordenadamente.⁶ Algumas possibilidades para estruturar o texto são:

1. Um esquema de julgamento-salvação onde aparecem duas grandes divisões: 1-5 e 6-7.⁷
2. Por meio de um recurso estilístico usado pelo profeta: “Ouvi”. Desta forma haveria três sessões de mensagens no livro de Miqueias: 1-2, 3-5 e 6-7.⁸
3. As mensagens podem ser relacionadas com as promessas de julgamento e bênção encontradas no livro. A divisão ficaria: 1-2, 3-5 e 6-7.⁹
4. A profecia também pode ser estrutura a partir das convicções a respeito de Deus que transparecem no livro. Segundo House, os capítulos 1-3 destacam Deus em seu testemunho contra os pecados de Israel e das nações vizinhas; os capítulos 4-5 apresentam um remanescente que será exaltado sobre todos; e os capítulos finais de 6-7 trazem a característica de Deus como aquele que perdoa os pecados por causa da aliança que fez com Abraão, seu servo.¹⁰

Diante dessas quatro possibilidades de estruturar o texto de Miqueias alguns detalhes sobre sua profecia vão aparecendo mais claramente. Entre eles: 1) é certo que o profeta faz uma intercalação entre mensagens de julgamento e de salvação; 2) as alianças de Deus para com Israel presentes na memória dos ouvintes são levadas em consideração, interligando-se às novas profecias, numa espécie de construção teológica. Von Rad chega a dizer que

⁵ DILLARD; LONGMAN, 2006, p. 380.

⁶ Von RAD, 2006, p. 474.

⁷ DILLARD; LONGMAN, 2006, p. 380.

⁸ KAISER, 2007, p. 208.

⁹ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010, p. 1355.

¹⁰ HOUSE, 2005, p. 471.

é quase possível definir a pregação dos profetas do século 8 a.C, nos quais Miqueias está inserido, como um diálogo em que a tradição de Israel era atualizada a partir de descobertas que esses mesmos profetas tinham a partir de uma convivência solitária com Deus;¹¹ 3) a concepção que Miqueias tem de Deus norteia suas mensagens e de modo geral toda sua pregação – o modo como ele apresenta Yaweh revela o caráter de sua profecia.¹²

1.2 RECURSOS ESTILÍSTICOS: UM PROFETA-POETA

Os recursos de linguagem usados por Miqueias, ainda que num livro pequeno, são inúmeros. O profeta possui “um estilo poético de emotividade apaixonada”,¹³ o que pode ser visto pelo uso constante da poesia. Em seus oráculos são encontradas diferentes ênfases proféticas, mas todos os versos (com exceção de 1.1) redigidos de maneira poética, o que indica um aprofundamento do pensamento e linguagem polida.¹⁴

O livro usa uma linguagem forense, comum em tribunais, ao retratar o julgamento de Deus para Israel (1.2-5). Também usa como recurso a “linguagem da epifania”, em que apresenta Deus indo em direção a terra, como uma forma de “procissão solene de juízo” (1.3,4).¹⁵ Miqueias lamenta a destruição que viria sobre Samaria e Jerusalém (1.6-9). E sua apresentação das cidades que seriam destruídas pelos invasores assírios em 701 a.C. até chegarem à capital, Jerusalém, é também uma construção poética ímpar.¹⁶

Os capítulos 4 e 5 demonstram um estilo literário bastante diferente dos anteriores. A mensagem, que era de juízo, passa em grande parte, nesses dois capítulos, a ser de salvação e provisão.¹⁷ Percebe-se, portanto, que Miqueias utiliza vários recursos de linguagem que estão à sua disposição para levar a efeito sua mensagem profética.

A localidade da qual surge Miqueias pode ser também um fator decisivo para a sua linguagem. Moresete (1.1), propriedade de Gate (1.14), cidade que por vezes foi propriedade israelita e por vezes filisteia. As metáforas de Miqueias não eram advindas do deserto, como em Amós, nem do cenário

¹¹ Von RAD, 2006, p. 601.

¹² HOUSE, 2005, p. 470.

¹³ Von RAD, 2006, p. 596.

¹⁴ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 157.

¹⁵ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010, p. 1354-1355.

¹⁶ WIERSBE, 2010, p. 485.

¹⁷ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 226.

agrícola como Oseias, tampouco assemelhavam-se ao cosmopolita Isaías. Miqueias é mais ligado à cidade pequena, faz referência ao campo de aldeões e às eiras nas colinas.¹⁸

1.3 O CONTEXTO EM QUE VIVIA O PROFETA MIQUEIAS

Como já foi dito anteriormente, Miqueias viveu no século oitavo a.C. Foi contemporâneo de Isaías, Oseias e Amós. Em sua época, Judá e Israel participavam de várias transformações sociais, interna e externamente.

Externamente, o mundo conhecido observava uma nova ascensão da Assíria. Mesmo tendo sido grande império, esta nação ficou alguns anos sem grande expressividade, o que gerou certa melhora econômica para Israel. Entretanto, Miqueias e seus contemporâneos viram o povo assírio fortalecer-se novamente e ameaçar a paz das nações ao redor. Foi a ascensão do general assírio Pul ao poder, tornando-se Tiglate Pileser III, e suas incursões bélicas que retomaram a instabilidade política e social na Palestina.¹⁹

Internamente, Judá vinha de uma reforma religiosa promovida pelo rei Ezequias. O culto no templo havia sido restaurado e o povo teve de se desfazer dos ídolos.²⁰ Mesmo assim, sua reforma religiosa não teve êxito permanente, isso é facilmente percebido pela rapidez com que seu filho Manassés volta à prática de rituais e cultos idolátricos, outrora destruídos por Ezequias.²¹ Este mesmo rei, Ezequias, fortificou Jerusalém e é indicado como o construtor de um sistema de fornecimento de água nesta cidade.²²

A estrutura política em Judá era basicamente a monarquia absolutista. Logo após o rei, havia príncipes na administração, autoridades hereditárias das tribos e das grandes famílias. A obrigação destes últimos era servir de juízes às causas comuns, eles deveriam exercer a justiça (*mishpat*). Miqueias os denomina “cabeças” e “chefes” (Mq 3.1). Muitos profetas reconhecidos na sociedade viviam à custa de generosas contribuições de ricos e poderosos.²³

A mudança mais forte no cenário israelita é a ascensão de uma classe social nova. Chamada de “novos ricos”²⁴, eram latifundiários da classe dirigente

¹⁸ STUHLMUELLER in BERGANT; KARRIS, 2001, p. 128.

¹⁹ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 163.

²⁰ WIERSBE, 2010, p. 50.

²¹ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 168.

²² WIERSBE, 2010, p. 9.

²³ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 165-166.

²⁴ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 167.

em Jerusalém, os quais compravam as terras que há gerações pertenciam a famílias de camponeses que no momento estavam em grande pobreza, descumprindo assim a lei mosaica.²⁵ Via-se, então, uma rápida transformação social, um grande número de camponeses eram obrigados a mudar-se para as cidades a fim de sobreviver. A sociedade, que era rural, estava tornando-se rapidamente urbana, entretanto por meio de uma injusta forma de compras que tais “novos ricos” encontravam para enriquecer.²⁶ Há quem fale em uma revolta contra a cidade de Jerusalém na profecia de Miqueias,²⁷ enquanto outros não enxergam essa divergência.²⁸

É possível perceber, mediante a profecia de Miqueias, que havia uma estrutura injusta para que todo esse processo de retirar os camponeses de suas terras fosse legalmente aceito. Mesmo que em partes fosse fruto de suborno, o julgamento injusto, majoritariamente, era formalmente legal.²⁹ Rossi e Erdos detalham a situação da justiça e do direito em Israel:

As autoridades denunciadas pelo profeta Miqueias vão desde príncipes que abusavam de seu poder a nobres que roubavam os pobres, juízes que aceitavam suborno, profetas que adulavam ricos, e sacerdotes que ensinavam para benefício próprio. A corrupção era devastadora, tanto na política como na economia, e eram abafadas pelos juízes, sacerdotes e profetas. Todos os valores éticos e morais passavam ao largo diante dessas autoridades. Os pobres, diante dessa situação, não possuíam voz nem vez. Os ricos, envoltos pela ganância, assaltavam os pobres indefesos, não lhes permitindo a defesa. Os tribunais eram comprados por suborno.³⁰

A situação desses pobres camponeses, além de passar pela grave crise interna de corrupção, também sofria por causa da instabilidade política. O sistema de império constituído pela Assíria era de dominação total do Estado, o que causava medo. Esses camponeses eram também convocados a lutar contra a Assíria – sendo até possível que a classe de latifundiários tenha se aproveitado da situação tomando posse de algumas de suas terras.³¹

²⁵ Von RAD, 2006, p. 578.

²⁶ WIERSBE, 2010, p. 482-483.

²⁷ Von RAD, 2006, p. 595-596.

²⁸ CHISHOLM in ZUCK (edit.), 2009, p. 444; HOUSE, 2005, p. 472.

²⁹ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 185.

³⁰ ROSSI; ERDOS, 2013a, p. 326.

³¹ ROSSI; ERDOS, 2013b, p. 100-101.

O contexto também ajuda a entender o motivo dos líderes não atenderem à mensagem de Miqueias. Primeiramente estava em Jerusalém o templo do Senhor, estabelecido no monte Sião, desta forma criam ser impossível que algum mal devastador lhes sobreviesse.³² Igualmente pensavam estar seguros por causa da recente reforma religiosa feita pelo rei Ezequias.³³

1.4 A MENSAGEM DO PROFETA: JULGAMENTO E ESPERANÇA

A estrutura do livro de Miqueias demonstra sua alternância entre revelar o julgamento que Deus traria a Israel e Judá, bem como suas ações salvíficas no percurso da história. Quanto à mensagem de julgamento, são vários grupos de autoridades que recebem sua advertência profética. Um grupo poderoso, que se apropriava de terras de maneira contrária à lei mosaica (2.1-5); os falsos profetas (2.6-11); as autoridades civis, magistrados, que não julgam retamente em favor do oprimido (3.1-4); os profetas são alvos novamente de condenação (3.5-8); são feitas acusações de modo geral a chefes, magistrados, sacerdotes e profetas (3.9-12).³⁴

O teor da mensagem de Miqueias é de justiça social.³⁵ Suas denúncias são formas de combate ao sistema vigente de latifundiários que se apropriavam ilicitamente de terras,³⁶ entretanto sem esquecer-se de falar contra a prática de idolatrias, presente na vida do povo, mesmo depois da reforma religiosa.³⁷

Sua profecia possui ênfase no julgamento de Deus pelos pecados tanto no âmbito do culto, quanto no aspecto social.³⁸ Miqueias pronuncia seus “ais”, um recurso estilístico com o intuito de demonstrar a condenação iminente do público receptor.³⁹ Seu ataque é fortemente voltado aos centros urbanos de Samaria e Jerusalém, tornando-se o único profeta a falar somente contra as capitais.⁴⁰ Nessa crítica falava também contra os chefes e sacerdotes, os quais eram responsáveis pela degradação do antigo sistema tribal de redistribuição de terras.⁴¹ O profeta parece acusar Israel, no sentido mais profundo, de

³² RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010, p. 1353.

³³ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 184.

³⁴ ROSSI; ERDOS, 2013a, p. 326.

³⁵ ROSSI; ERDOS, 2013b, p. 101.

³⁶ Von RAD, 2006, p. 578.

³⁷ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 169.

³⁸ DILLARD; LONGMAN, 2006, p. 384.

³⁹ HOUSE, 2005, p. 472.

⁴⁰ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 168.

⁴¹ ROSSI; ERDOS, 2013b, 102.

quebrar a aliança feita com Yaweh. A perícopes tão famosa de Miqueias 6.1-8 é narrada em forma de “processo judicial pertinente ao concerto”.⁴² Este e outros profetas da mesma época trouxeram em sua mensagem a acusação de pecados específicos, que eram, em sua maioria, uma aberta desobediência ao sistema de leis encontrado no Pentateuco.⁴³

A palavra de salvação guarda seu cumprimento em dias futuros, quando Jerusalém receber novamente – e agora de maneira permanente – o status de Sião, morada de Deus.⁴⁴ Até mesmo o julgamento, no final das contas, era uma forma de salvação. Este julgamento iria purificar e restaurar o povo, com o intuito de que ele voltasse a crer em Yaweh, eliminando de uma vez por todas as “falsas fontes de confiança e objetos de adoração”.⁴⁵

Em sua mensagem constam antigos e novos conceitos proféticos. Como dito anteriormente, o profeta usufruía da tradição já presente em Israel e, juntamente com outros profetas de sua época, construía novos conceitos teológicos. Alguns deles são importantes de serem assinalados.

1.4.1 As alianças Abraâmica e Davídica

Tratar das alianças feitas por Deus com Abraão e com Davi é tratar sobre a história que Yaweh escreve a respeito de Israel e do mundo. Não apenas Miqueias fala a respeito dessas duas alianças, mas ele as apresenta, assim como outros, no decurso da história em Israel. O profeta segue a temática de quebra da aliança para com Deus, entretanto sua solução para a história de Israel não diz respeito ao que esse povo irá fazer e sim ao que o próprio Yaweh tem planejado. A nação escolheu desobedecer à aliança (6.13-15), todavia Deus escolheu redimir a nação por amor a Abraão (7.12-20).⁴⁶

Com isto em mente, o profeta tem a história traçada até os fins dos tempos. Deus faz promessas a Abraão, as quais resultaram no Êxodo, na conquista de Canaã e na dinastia de Davi. No entanto, a nação de Israel entregou-se ao pecado, especialmente da injustiça social e da idolatria, vindo com isso a destruição – principalmente de suas capitais. Yaweh, porém, não deixará que seu povo fique destruído para sempre, por isso planeja “um novo êxodo, uma

⁴² CHISHOLM in ZUCK (ed.), 2009, p. 433.

⁴³ CHISHOLM in ZUCK (ed.), 2009, p. 433.

⁴⁴ HOUSE, 2005, p. 473.

⁴⁵ CHISHOLM in ZUCK (edit.), 2009, p. 440.

⁴⁶ HOUSE, 2005, p. 475.

nova conquista, um novo Davi e uma nova cidade de Deus”.⁴⁷ Miqueias, assim como Isaías, apresenta sua mensagem de salvação a partir de um representante davídico. Em sua profecia, ele revela o local de onde virá o Messias de Israel, Belém. Isto porque Yaweh irá retomar sua obra de salvação do mesmo lugar onde a iniciou.⁴⁸

1.4.2 O dia do Senhor: salvação na história

Miqueias trata ainda a respeito do Dia do Senhor, tema já antigo em Israel, mas abordado de forma diferente pelos profetas. O Dia do Senhor inicialmente era retratado como o tempo em que Yaweh libertaria Israel de todos os seus inimigos, tornando a nação poderosa sobre a terra. Na visão dos profetas, entretanto, essa perspectiva de intervenção divina assumiu proporções cósmicas, afetando os povos, a criação e até mesmo Israel.⁴⁹ Para Miqueias, a intervenção de Deus assumirá uma forma de punição contra o sistema econômico injusto perpetrado pelos líderes em Israel.⁵⁰

1.4.3 Escatologia: o reino de Deus

De modo especial, a pesquisa visa apresentar a concepção de Miqueias a respeito do reinado de Deus, com o intuito de demonstrar a assimilação que a Missão Integral faz a respeito da mensagem dos profetas sobre o reino de Deus e sua ligação com a justiça social. Onde aparece, portanto, reino de Deus na mensagem do profeta?

Em comentário ao capítulo 4 do livro de Miqueias, Sturz traça uma linha do tempo onde se vê a forma como o profeta contribui para a leitura da história de modo a colocar o reinado de Deus em evidência. Para Sturz, Miqueias traça uma diferença inicial entre a sua realidade presente, chamada de “era má” (em Mq 3.9-12) e a realidade vindoura, chamada de “era áurea futura” (4.1-4). O profeta ainda apresenta uma linha que se definirá a partir de acontecimentos específicos. Esta concepção histórica fica entrelaçada no capítulo 4 (e final do terceiro) e, em resumo, apresenta-se da seguinte forma:

Era má atual (3.9-12) findada pela destruição de Jerusalém; um tempo de

⁴⁷ HOUSE, 2005, p. 475.

⁴⁸ Von RAD, 2006, p. 595-596.

⁴⁹ Von RAD, 2006, p. 556.

⁵⁰ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 274.

cativeiro (4.9-10), findado pelo retorno a Judá; um reino restaurado, findando-se essa etapa pela libertação de Israel (4.11-13); e finalmente a era áurea futura (4.1-4).⁵¹ Percebe-se que nesse esquema Miqueias apresenta primeiramente os pontos extremos de sua linha histórica (era má [3.9-12] e era futura [4.1-4]), expondo depois disso os acontecimentos que serão necessários no tempo intermediário (4.5-13).

A inferência à era futura está ligada ao reinado de Deus, pois certamente, quando chegar o tempo áureo de alegria e paz, é Deus quem estará no controle. Miqueias não redige uma nova tradição, mas a insere na história, construindo novos acontecimentos ligados à tradição. De modo especial, encontra-se a promessa dada a Abraão como garantia das ações salvíficas de Deus. Mas por quê? Segundo Merrill, o chamado de Deus a Abraão era com o intuito de criar um microcosmo do seu reino, de maneira a influenciar positivamente toda a terra, reconciliando consigo a criação.⁵² Ao falar então em um reinado de Deus, é necessário lembrar o local onde essa ideia é introduzida na história.

Consequentemente, a restauração escatológica de Jerusalém (em 4.1-4) resultaria no reinado de Deus sobre todas as nações. A partir de Sião, onde Jerusalém estaria assentada, o próprio Yaweh ensinaria a Torá e administraria a justiça de maneira correta. Por fim, ao revelar-se como Rei, Deus traria de volta a monarquia davídica.⁵³

2. MISSÃO INTEGRAL: HISTÓRIA, PENSAMENTO E PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

A teologia latino-americana da Missão Integral tem ganhado força nos últimos anos, tornando-se conhecida e reconhecida em várias partes do mundo e, de modo especial, no cenário missiológico evangélico. Padilla, um dos pensadores mais importantes dessa teologia, diz que há três décadas não se falava sobre Missão Integral nos círculos evangélicos, situação que mudou drasticamente, pois agora o tema tem sido frequente e necessário, no entanto, sem que se tenha uma clara definição do que é realmente a Missão Integral.⁵⁴ Faz-se necessário, portanto, apresentar tal pensamento, pelo menos para

⁵¹ STURZ in: BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 228.

⁵² MERRILL in: ZUCK (edit.), 2009, p. 40.

⁵³ MERRILL, 2009, p. 499.

⁵⁴ PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 19.

que introdutoriamente possa ser conhecido e tratado como referencial para a leitura de Miqueias.

2.1 HISTÓRIA DA MISSÃO INTEGRAL

A história da Missão Integral está interligada com os acontecimentos no cenário político e evangélico da América Latina. O século 20 presenciou grandes encontros e congressos missionários, bem como a formação de organizações com o intuito de produzir teologia. Dentre os congressos e organizações, três são importantes para demonstrar o contexto histórico da Missão Integral: o CLADE I, a formação da FTL e o congresso missionário em Lausanne.

O Clade I, sigla para Congresso Latino Americano de Evangelização, ocorreu em Bogotá, na Colômbia, em novembro de 1969. Ele foi uma resposta ao movimento ecumênico protestante, vinda de setores conservadores do protestantismo e visava proporcionar maior ênfase ao evangelismo como missão da Igreja.⁵⁵ O congresso não agradou uma ala que se preocupava altamente com a transformação social na América Latina, gerando, segundo Longuini Neto, uma distinção, a partir dali, entre três setores do protestantismo neste continente: o ecumênico, com raízes na teologia liberal; o fundamentalista, representado mais fortemente por vertentes norte-americanas; e o evangelical, que seria essa terceira via, ligado a uma opinião conservadora referente às Escrituras, entretanto com intuito de uma transformação social.⁵⁶

A FTL, Fraternidade Teológica Latino-Americana, surge oficialmente um ano após o CLADE I, isto é, em 1970. Na cidade de Cochabamba, na Bolívia, Pedro Savage reuniu cerca de 25 teólogos convidados, com a intenção de um esforço teológico conjunto. Esta organização surge como uma “plataforma de diálogo”, a qual não possui um conteúdo estabelecido para suas discussões e debates, mas gira em torno da reflexão a respeito da missão, da pastoral e da contextualização do evangelho.⁵⁷ Apesar de ter surgido antes do evento em Lausanne, a FTL diz-se comprometida com o que chama de conceito de missão integral veiculado pelo pacto feito a partir do congresso realizado em Lausanne.

O congresso na cidade suíça de Lausanne, no ano de 1974, e o pacto

⁵⁵ LONGUINI NETO, 2002, p. 158.

⁵⁶ LONGUINI NETO, 2002, p. 161-163.

⁵⁷ LONGUINI NETO, 2002, p. 173.

produzido pelos participantes tem sido de grande valia para a teologia da Missão Integral, inclusive como uma forma de referenciar-se historicamente, pois foi ali que a Missão Integral se viu apresentar-se ao mundo. Segundo Gondim, os articuladores Rene Padilla e Samuel Escobar estiveram presentes nesse congresso como palestrantes da América Latina. Em suas pautas encontrava-se o conceito de pecado social e a ideia de que o pecado é também um problema cósmico e não somente individual.⁵⁸ Isto certamente vai de encontro com a ideia de que apenas a pregação verbal é necessária para a completa obediência ao chamado missionário. A proposta da Missão Integral, partindo do Pacto feito em Lausanne, passa a ser o evangelho todo - mais do que apenas anunciar os conteúdos da fé cristã -, para todos os povos, em todas as realidades.⁵⁹ Desde 1974, quando ocorreu o congresso em Lausanne, muita coisa aconteceu na América Latina e também para a Missão Integral, entretanto estes três eventos são cruciais para entender a história onde foi gerada a teologia em evidência na pesquisa.

2.2 O PENSAMENTO DA MISSÃO INTEGRAL

Esta parte da pesquisa limita-se a perguntar: o que “prega” a Missão Integral? Como visto, esse movimento surge como uma reação a dificuldades enfrentadas nas igrejas latino-americanas, portanto, quando explica a ênfase da Missão Integral, René Padilla começa esclarecendo o que ela não prega.

A Missão Integral busca ser uma resposta à ideia de salvação apenas como experiência individual e subjetivista e vê tal conceito como uma redução da verdadeira ação do evangelho na vida do ser humano e da sociedade de modo geral. No outro extremo, segundo Padilla, encontra-se uma ênfase tão somente na ação social, levando igrejas e denominações a esquecer-se da evangelização.⁶⁰ A Missão Integral, de modo geral, busca religar evangelização com ação social.

O primeiro enfoque da Missão Integral encontra-se no propósito redentor de Deus, que abarca toda a criação. Também entende que o ser humano é um ser indivisível de corpo, alma e espírito. Desta forma, não se pode ajudar o ser humano atendendo apenas a um aspecto de sua vida. A Missão Integral visa

⁵⁸ GONDIM, 2010, p. 64.

⁵⁹ GONDIM, 2010, p. 68.

⁶⁰ PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 26-27.

também à satisfação das necessidades básicas do ser humano, Padilla lista algumas: a necessidade de Deus, mas também de amor, moradia, alimento, saúde física e mental, dignidade.⁶¹ Para tal articulador, a missão da Igreja é multifacetada, porque discorre da *Missio Dei*,⁶² um tema que será exposto juntamente com a ideia de reino de Deus, logo abaixo.

2.3 PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

A Missão Integral não possui uma hermenêutica estabelecida de interpretação do texto bíblico. Todavia, percebe-se, na maneira como os teólogos se relacionam com as Escrituras, que dois conceitos são tidos como chave interpretativa, são eles: *Missio Dei* e reino de Deus.

A ideia de *Missio Dei* é a de que Deus em Trindade é o ponto de partida da missão.⁶³ E que missão é um propósito e atividade de Deus por todo o universo.⁶⁴ O ato de Deus enviar-se ao mundo, isto é, revelar-se, é em si um ato missionário. O próprio Deus é apresentado como um ser missionário.⁶⁵ A perspectiva bíblica ganha nova interpretação a partir da ideia de *Missio Dei*, pois toda a estrutura interpretativa das Escrituras fixa-se a partir da ênfase na *Missio Dei*. Christopher Wright entende que o chamado de Deus a Abraão e a promessa de que a descendência de tal patriarca seria uma bênção a todas as famílias da terra torna-se o ponto central da Bíblia, onde todos os outros convergem e fazem sentido – o que ele chama de “metanarrativa”.⁶⁶

Para a Missão Integral, o propósito do chamado a Abraão é reforçado com o conceito de reino de Deus. Segundo Quiroz, o personagem principal do desenvolvimento da história da salvação de Deus é Jesus Cristo. Ele é a chave da história por ser a semente de Abraão.⁶⁷ Além de cumprimento da promessa a Abraão, Jesus é aquele que torna o reino de Deus uma realidade presente.⁶⁸

A interpretação que a Missão Integral traz de reino de Deus é oriunda do conceito conhecido como “já e ainda não”, de Oscar Cullmann, e muito bem explicado por Ladd. Segundo esse conceito o reino de Deus chegou ao mundo,

⁶¹ PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 29-31.

⁶² PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 35.

⁶³ LONGUINI NETO, 2002, p. 71.

⁶⁴ KIRK, 2006, p. 45.

⁶⁵ BOSCH, 2002, p. 468.

⁶⁶ WRIGHT, 2014, p. 63-64.

⁶⁷ QUIROZ in PADILLA, ESCOBAR, QUIROZ, 2003, p. 68.

⁶⁸ PADILLA, 2014, p. 211.

mas não em sua plenitude, portanto é possível desfrutar aqui e agora de bênçãos desse reino, mas com a necessidade de esperá-lo chegar de maneira total no futuro.⁶⁹ As boas novas do Reino consistem em que o reinado de Deus chegou aos seres humanos e os que o recebem estarão preparados para “entrar no reino de glória quando Cristo retornar para terminar a boa obra que já iniciou”.⁷⁰

O chamado de Abraão, especialmente o intuito de tornar sua descendência (Israel) uma bênção para todas as nações, aliado ao cumprimento dessa bênção na chegada do reino de Deus, constitui-se basicamente na maneira como a Missão Integral interpreta as Escrituras Sagradas.

3. UMA INTERPRETAÇÃO DA MENSAGEM DE MIQUEIAS

A proposta de hermenêutica da Missão Integral descrita acima pode ser resumida da seguinte maneira: a *Missio Dei* tem o intuito de redimir a criação e o faz a partir de Abraão e sua descendência, culminando na chegada do reino de Deus em Jesus. Como essa visão pode abranger o livro de Miqueias?

Em primeiro lugar, o profeta em relevo precisa ser lido a partir da hermenêutica da Missão Integral. Depois disso é possível indagar se os seus escritos canônicos não propiciam à Missão Integral conceitos e valores que agregariam na estrutura e pensamento dessa teologia.

3.1 MIQUEIAS NUMA LEITURA A PARTIR DA MISSÃO INTEGRAL

Diante dos comentários expostos sobre Miqueias, ele pode ser considerado um profeta exemplar para a teologia da Missão Integral. Sua mensagem apresenta alguns temas importantes na pauta dessa teologia, tais como: a era presente má e a era vindoura de bênçãos; a condenação do sistema econômico vigente; o chamado à justiça social; o reinado de Deus em culminância do Dia do Senhor; a promessa a Abraão, expressada pela aliança abraâmica; e a restauração da dinastia davídica, clara alusão ao reinado de Deus.

Uma interpretação a partir da Missão Integral olhará para Miqueias como alguém no meio da “linha do tempo” da história da salvação. O que começou em Abraão é reforçado na pessoa do profeta. Suas palavras, desta forma, devem ser vistas como um ânimo ao cumprimento do propósito maior

⁶⁹ PADILLA, 2014, p. 212-213.

⁷⁰ LADD, 2008, p. 52.

da incidência da *Missio Dei* na humanidade: abençoar as nações da terra. O profeta termina sua mensagem ressaltando a misericórdia de Deus por causa da aliança com Abraão e numa leitura “missional” tal ato se dá com intuito de que aquela antiga promessa feita ao patriarca seja cumprida a partir de Judá.

Miqueias se vê atuando na era presente, que é má, afastada de Deus. Segundo Sturz, ele profetiza a chegada do reinado de Deus num evento futuro com alguns acontecimentos importantes no intermédio (como o exílio e libertação de Judá). A resposta mais contundente às vicissitudes de sua época diz respeito a uma transformação social que vislumbre a chegada do reino de Deus.

É possível perceber que a Missão Integral é uma teologia claramente cristã, pois coloca Jesus Cristo como o centro de sua interpretação bíblica. Portanto, o profeta Miqueias nessa teologia só pode ser visto como alguém que não tinha toda informação necessária, isto é, sua mensagem contribuiu para a formação de um conceito que seria ampliado mais a frente na história.

Numa perspectiva da Missão Integral, o profeta Miqueias deve ser visto como um homem no “meio do caminho”. Ele reafirma a promessa à aliança abraâmica, reforçando o tema central para a *Missio Dei*, aprofunda as críticas ao sistema social injusto e revela, juntamente com os profetas do seu século, a esperança de um reinado futuro, onde Deus administraria a justiça e ensinaria a sua lei a todos.

3.2 A MISSÃO INTEGRAL E A MENSAGEM DE MIQUEIAS

De que maneira a leitura de Miqueias pode contribuir para uma melhor compreensão da Missão Integral? Como dito acima, o profeta é bastante importante para essa teologia, por abordar temas considerados imprescindíveis. A importância de Miqueias é vista na criação de uma instituição, em 1999, por Rene Padilla com o nome “Rede Miqueias”. Segundo o teólogo, essa instituição é um movimento global que visa proclamar e demonstrar o evangelho na prática e que tal demonstração tem consequências sociais.⁷¹ A instituição tem esse nome por unir a convocação do Novo Testamento para “fazer discípulos” (Mt 28.19), com a expressiva mensagem de Miqueias, representando o Antigo Testamento: “Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com

⁷¹ PADILLA, 2014, p. 31-32.

o seu Deus” (Mq 6.8).

O que a Missão Integral já tem visto em Miqueias serve de grande base para essa teologia. Os temas já foram citados no ponto acima. O profeta é muito profundo em sua análise da situação da vida, um grande exemplo para a teologia da Missão Integral.

A base para a Missão Integral analisar a realidade atual vem do seu conceito de ser humano, como já citado, um ser indivisível, que tem necessidades em várias dimensões – espiritual, social, física, emocional.⁷² Para a Missão Integral, a definição de ser humano é um ser em necessidade. Ter necessidade é uma carência, mas também uma “energia que o mobiliza rumo à satisfação”.⁷³ A respeito do ser humano, diz-se que seus esquemas de pensamento são formados a partir de suas experiências próprias em situações concretas da vida, cujo motor a essas experiências sempre são as necessidades.⁷⁴

Definir o ser humano em suas dimensões tem sido uma forma da Missão Integral perceber as necessidades desse ser, já que ele é por excelência um “ser em necessidade”. Miqueias leva em consideração as necessidades que circundam sua realidade na hora de proferir suas mensagens, ou quando conversa com a tradição e a modifica segundo o que recebeu do Senhor.⁷⁵ Entretanto, fica evidente que não são as necessidades humanas que dão o teor da mensagem miqueiana e sim a sua concepção de Deus e das ações que tal divindade irá tomar diante da realidade. Segundo House, são as convicções de Miqueias a respeito de Deus que dão real sentido à sua profecia.⁷⁶ Não são as necessidades que definem a mensagem do profeta, porém o que Yaweh irá fazer diante dessas necessidades – uma diferença sutil, mas extremamente importante, que deve ser notada para a práxis da Missão Integral.

A crítica do profeta ao sistema econômico, judicial e político totalmente corrompido é um exemplo a ser seguido por todo teólogo e toda teologia. Padilla se pergunta: “como posso articular minha fé (...) em contexto de pobreza, repressão e injustiça”?⁷⁷ A resposta, para ele, está em refletir sobre as Escrituras como um esforço teológico, tanto quanto sobre a práxis cristã. A

⁷² PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 31.

⁷³ MONTÓN in PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 39.

⁷⁴ MONTÓN in PADILLA; YAMAMORI, 2006, p. 38.

⁷⁵ Von RAD, 2006, p. 601.

⁷⁶ HOUSE, 2005, p. 471.

⁷⁷ PADILLA, 1982, p. 1.

verdade é conhecida a partir da análise das Escrituras e obedecida pela fé, a partir da práxis. A teologia se encarrega de refletir criticamente sobre a Palavra de Deus e sobre a obediência prática.⁷⁸ A crítica à realidade presente vem a partir de uma avaliação baseada nas Escrituras e uma leitura da realidade, juntamente com um chamado à obediência.

A análise que o profeta faz de sua realidade, talvez não seja mais possível ser feita pelos articuladores modernos – incluindo da Missão Integral. Isto porque a realidade e o sistema socioeconômico é outro, bem como as ferramentas de análise são diferentes. Mas o profeta, no mínimo, serve de exemplo à Missão Integral em revelar críticas a praticamente todas as áreas de sua época: profetas, sacerdotes, ricos, juízes, “políticos”. A teologia da Missão Integral, baseando-se na mensagem do profeta Miqueias, é chamada a ser uma voz crítica a todas as estruturas vigentes de sua época, sejam elas no âmbito econômico, social ou político. A crítica, no entanto, deve ser feita visando o reino de Deus como culminância de sua obra missionária, assim como o profeta Miqueias faz – numa perspectiva “missional”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa época de intensa corrupção por parte da liderança de Judá, onde a lei mosaica está sendo desrespeitada a favor do enriquecimento ilícito de alguns, levanta-se um homem, cuja análise crítica da realidade é aguçada e cuja linguagem revela profundidade e conhecimento dessa lei. Tal homem pinta um quadro futuro, onde toda injustiça será aniquilada por meio de um justo julgamento e a salvação virá apenas pela misericórdia de Yaweh e sua fidelidade à aliança feita anteriormente com Abraão. Assim pode ser apresentado o profeta Miqueias, com uma mensagem dura de transformação social, baseada na sua escatologia, que visa apresentar o reinado justo de Deus.

A Missão Integral surge num contexto turbulento, onde as ideologias, o cenário político e a realidade socioeconômica trazem desafios para os cristãos. A década de 1960 vê surgir um esforço para que a América Latina possua representantes teológicos na esfera evangelical do protestantismo. A ênfase dessa teologia diz respeito à prática da justiça social e à proclamação do evangelho. São repensados os conceitos de salvação, ser humano,

⁷⁸ PADILLA, 1982, p. 4-5.

evangelização, reino de Deus e missão. É diante de uma estrutura que sistematiza a pobreza e a injustiça que a Missão Integral tenta fazer diferença.

Diante desses dois quadros gerais – o profeta Miqueias e sua mensagem, e a teologia da Missão Integral – é possível ver contribuições ao estudioso contemporâneo da teologia bíblica da missão. Para a interpretação de Miqueias, a Missão Integral contribui ao ligá-lo à antiga tradição do encontro de Deus com Abraão e sua promessa norteadora – o que se tornou como o referencial máximo da *Missio Dei* nas Escrituras -, chamado pelo teólogo moderno de metanarrativa. Entretanto, não apenas a *Missio Dei*, mas também o reino de Deus como “o lugar onde a *Missio Dei* quer chegar” é percebido em Miqueias e, nesta estrutura interpretativa, torna-se crucial para entender o profeta. Pelo fato de sua mensagem estar ligada à tradição abraâmica e visualizar o reinado do descendente davídico, Miqueias, na perspectiva da Missão Integral, é imprescindível para a teologia do Antigo Testamento e a construção onde ela irá chegar – na pessoa de Cristo, semente de Abraão e introdutor do reino de Deus.

A Missão Integral, ao olhar para o profeta do século 8 a.C., encontra base para as mais importantes concepções de seu pensamento: reino de Deus, aliança abraâmica, o tempo dividido em duas eras. Mas também pode periodicamente analisar-se à luz desse livro. A pesquisa demonstrou a discrepância entre o conceito principal da práxis (para usar uma linguagem comum a esta teologia) de Miqueias e da Missão Integral. Enquanto essa teologia proclama a obediência a partir das necessidades do ser humano, Miqueias aborda a partir do que Deus irá fazer diante da realidade que ele encontra. A diferença não aparece a todo momento, pois, de fato, a salvação de maneira integral é a forma de Deus suprir as necessidades humanas em todas as dimensões. Todavia, onde se encaixaria, por exemplo, a *parousia* (volta de Cristo) enquanto busca-se cumprir a missão ao suprir as necessidades? O intuito aqui não é acusar a Missão Integral de esquecer-se da dimensão “espiritual”, dizendo que ela se foca apenas nos aspectos sociais, tal crítica só faz quem não conhece essa teologia. A intenção é prover uma crítica sob à luz do profeta Miqueias a respeito do “prumo”, isto é, equilíbrio que a Missão Integral deve fazer entre o “já e ainda não” do reino de Deus.

Caso o profeta Miqueias fosse posto nessa perspectiva de “já e ainda não”, obviamente ele apontaria diretamente para o “ainda não”, pois vislumbrava,

como os profetas de sua época, a chegada da era vindoura. Obviamente, os articuladores da Missão Integral concebem o “já”, ou seja, a presença do reino de Deus na terra, na primeira vinda de Jesus – dessa forma seria impossível que Miqueias visualizasse esse fato acontecido, isto é, a chegada do reino de Deus na pessoa de Jesus. Entretanto, prover a base para a práxis da Missão Integral a partir do conceito de ser humano como “um ser em necessidades” faz com que o “pêndulo” fique mais voltado para o “já”. Uma boa ajuda que Miqueias pode trazer aos teólogos latino-americanos é a sua apaixonada pregação da era vindoura, da chegada plena do reino de Deus. Se for possível usar ainda mais uma expressão para essa ideia, a Missão Integral baseando-se na pregação de Miqueias pode ter por paradigma a *parousia* como expressão máxima do reinado de Deus – partindo daí a sua práxis transformadora.

Por fim, a pesquisa proveu muito mais um caminho a seguir do que respostas à interpretação de Miqueias. Uma leitura que se baseie na Missão Integral deverá olhar para o profeta levando em consideração sua mensagem de justiça baseada no reino de Deus prometido (intrinsecamente) no chamado que Yaweh fez ao patriarca Abraão.

REFERÊNCIAS

BAKER, David Weston; ALEXANDER, T. Desmond; STURZ, Richard J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2001.

BERGANT, Diane; KARRIS, Robert J. **Comentário bíblico**: profetas posteriores, escritos, livros deuterocanônicos. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BÍBLIA. Português. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2003.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. 2.ed. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2002. 690p.

CHISHOLM Jr, Robert B. Uma teologia dos profetas menores. In: ZUCK, Roy B. (edit). **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p. 429-468.

DILLARD, Raymond; LOGMAN, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida nova, 2006.

GONDIM, Ricardo. **Missão integral**: em busca de uma identidade evangélica. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. 186p.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2005.

KAISER JR, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Vida nova, 2007.

KIRK, J. Andrew. **O que é missão?** Teologia bíblica de missão. Londrina: Descoberta, 2006.

LADD, George Eldon. **O evangelho do reino**: estudos bíblicos sobre o reino de Deus. São Paulo: Shedd, 2008.

LONGUINI NETO, Luiz. **O novo rosto da missão**. Viçosa: Ultimato, 2002. 304p.

MERRILL, Eugene H. Uma teologia do pentateuco. In: ZUCK, Roy B. (edit.). **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p. 19-105.

MONTÓN, Viviana. Misión integral: un proceso que desarrolla el preyecto de Dios. In: PADILLA, Rene; YAMAMORI, Tetsunao (edit.). **El proyecto de Dios y las necesidades humanas**: más modelos de ministerio integral en América Latina. 2.ed. Buenos Aires: Kairos, 2006. p. 37-65.

PADILLA, C. Rene; ESCOBAR, Samuel; QUIROZ, Pedro Arana. **El trino Dios y la misión integral**. Buenos Aires: Kairos, 2003. 147p.

PADILLA, C. Rene; YAMAMORI, Tetsunao (edit.). **El proyecto de Dios y las necesidades humanas**: más modelos de ministerio integral en América Latina. 2.ed. Buenos Aires: Kairos, 2006.

PADILLA, C. Rene. **Missão integral**: o reino de Deus e a igreja. Viçosa: Ultimato, 2014. 247p.

_____. La teología de la liberación: una evaluación crítica. **Iglesia e misión**, 1982. Disponível em http://www.kairos.org.ar/index.php?option=com_content&view=article&id=1381 Acesso em: 27 fev. 2016.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald; HOUSE, H. Wayne (edit.). **O Novo Comentário bíblico**: Novo testamento. Rio de Janeiro: Central gospel, 2010.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; ERDOS, Ivanilza Belmiro. Os agentes da violência e suas formas de opressão em Miqueias. **Estudos teológicos**, São Leopoldo, nº2, vol. 53, p. 325-337, 2013a.

ROSSI, Luis Alexandre Solano; ERDOS, Ivanilza Belmiro. O discurso profético de Miqueias em meio à violência e opressão e sua relevância para a atualidade. **Estudos de religião**, São Paulo, nº2, vol. 27, p. 94-113, 2013b.

VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**: volumes 1 e 2. 2.ed. São Paulo: ASTE, Targumim, 2006.

WIERSBE, Warren. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento, volume IV - proféticos. Santo André: Geográfica, 2010.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**: desvendando a grande narrativa da Bíblia. São Paulo: Vida nova, 2014. 576p.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional